5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

A GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DISCENTES

Gabriel Costa Oliveira (UFU) - gabrielitba02@hotmail.com

Marli Auxiliadora da Silva (UFU) - marli.silva@ufu.br

Renata Mendes de Oliveira (UFU) - renatamendes@ufu.br

Railene Oliveira Borges (UFU) - railene@pontal.ufu.br

Resumo:

Este estudo exploratório com abordagem qualitativa teve como objetivo investigar as experiências e vivências de egressos e discentes com vínculo do curso de Ciências Contábeis, com idade igual ou superior a cinquenta anos. A coleta de informações realizada por meio de entrevista semiestruturada, foi aplicada a uma amostra de sete egressos e discentes com vínculo que à época possuíam a idade de 50 anos ou mais, inclusos nas faixas geracionais Baby Boomers e X. As reflexões acerca das experiências foram categorizadas em motivações para o ingresso no curso; dificuldades de interação, socialização e aprendizagem; e preconceitos devido à idade mais madura. Os resultados confirmaram que entre os motivos para ingresso no curso predominam as exigências do mercado de trabalho ou profissão, assim como a necessidade de ocupação do tempo livre. A decisão de retomar os estudos foi incentivada pela família, que em alguns casos inscreveram os próprios pais e mães nos processos seletivos. Entre as dificuldades relatadas, a idade não se configura como elemento de exclusão e discriminação. Predominam entre as dificuldades relatadas questões cognitivas como o raciocínio mais lento, a memória, e a dificuldade de utilização de tecnologias digitais, o que é uma característica de nascidos nas gerações Baby Boomer e X em relação à tecnologia. Nenhum dos egressos e discentes com cinquenta anos ou mais narrou ou descreveu situações relacionadas à discriminação [ageísmo], refletida em preconceitos e estereótipos com base na idade.

Palavras-chave: *Ageísmo; Estereótipos; Ciências Contábeis; Experiências; Faixas Geracionais.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

A GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DISCENTES

Resumo
Este estudo exploratório com abordagem qualitativa teve como objetivo investigar as experiências e vivências de egressos e discentes com vínculo do curso de Ciências Contábeis, com idade igual ou superior a cinquenta anos. A coleta de informações realizada por meio de entrevista semiestruturada, foi aplicada a uma amostra de sete egressos e discentes com vínculo que à época possuíam a idade de 50 anos ou mais, inclusos nas faixas geracionais *Baby Boomers* e X. As reflexões acerca das experiências foram categorizadas em motivações para o ingresso no curso; dificuldades de interação, socialização e aprendizagem; e preconceitos devido à idade mais madura. Os resultados confirmaram que entre os motivos para ingresso no curso predominam as exigências do mercado de trabalho ou profissão, assim como a necessidade de ocupação do tempo livre. A decisão de retomar os estudos foi incentivada pela família, que em alguns casos inscreveram os próprios pais e mães nos processos seletivos. Entre as dificuldades relatadas, a idade não se configura como elemento de exclusão e discriminação. Predominam entre as dificuldades relatadas questões cognitivas como o raciocínio mais lento, a memória, e a dificuldade de utilização de tecnologias digitais, o que é uma característica de nascidos nas gerações *Baby Boomer* e X em relação à tecnologia. Nenhum dos egressos e discentes com cinquenta anos ou mais narrou ou descreveu situações relacionadas à discriminação [ageísmo], refletida em preconceitos e estereótipos com base na idade.

Palavras-chave: Ageísmo; Estereótipos; Ciências Contábeis; Experiências; Faixas Geracionais.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A população em diversos países ao redor do mundo passa por um processo de envelhecimento, e no Brasil não é diferente. Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que nos últimos anos, tem ocorrido um aumento da população idosa em relação a mais jovem, bem como uma maior longevidade das pessoas (IBGE, 2023).

A expectativa de mais anos de vida encoraja muitas pessoas com cinquenta anos ou mais a retomarem os estudos (BALDISSARELLI; SANTOS; SANTOS, 2020), inclusive em nível superior. A presença de pessoas mais longevas é confirmada por dados do Censo da Educação Superior 2020 que comprovam que discentes com idades variando de até menos de 18 anos a mais de 65 anos têm ingressado nesse nível de ensino (INEP, 2022). Revela-se, dessa forma, uma diversidade de gerações no meio acadêmico, assim como a convivência, numa mesma turma, de discentes de diferentes faixas geracionais.

Ao ingressar no ensino superior após os cinquenta anos de idade, os discentes trazem consigo inúmeras outras vivências e, na maioria das vezes, precisam conciliar a formação acadêmica com outras diversas atividades, laborais e domésticas (RAPOSO; GÜNTHER, 2008). Estudantes com idade mais madura têm sobre si a mesma cobrança que alunos jovens que se dedicam exclusivamente aos estudos e que vieram de uma formação básica recente e, portanto, mais atualizada, o que pode levar a “situações em que o desempenho é comparado

com os demais colegas sem que se leve em conta as diferentes realidades que se encontram dentro de uma mesma sala de aula" (DUTRA, 2020, p. 12).

Aerosa *et al.* (2016) explicam que a ampliação da proporção de pessoas idosas em idade ativa que buscam por uma nova formação, pode representar além da ocupação do tempo livre, a inserção no mercado de trabalho e uma nova perspectiva para essa fase da vida. Para Avancini (2019) o desejo de aprender é um dos motivos que levam idosos a buscar um curso superior, assim como também a socialização e a necessidade de se manter atualizado e contextualizado para uma eventual volta ao mercado de trabalho.

Em relação à interação entre discentes de diferentes faixas etárias, Bishop-Clark e Lynch (1995) citam que professores universitários consideram benéfica a presença de pessoas de várias faixas de idade no mesmo ambiente educacional, destacando como extremamente importante o potencial intelectual apresentado pelos discentes mais velhos, além da colaboração ativa deles durante as aulas e a troca de experiências com os mais jovens. Oliveira (1999) comparou a aprendizagem de jovens e adultos e afirma que o adulto possui uma história de vida longa e complexa, caracterizada por suas experiências, conhecimentos acumulados e concepções de mundo, o que revela diferentes habilidades e dificuldades, se comparado a discentes mais jovens.

A convivência entre discentes de diferentes gerações tem sido discutida e aspectos negativos relacionados ao ingresso de discentes no ensino superior são destacados. Buron (2016, p. 1) explica que "a universidade em si contempla uma proposta de formar jovens para o mercado de trabalho [...]". Por isso o fato de estar sendo frequentada por pessoas com mais idade, que terão pouco tempo para atuar como profissionais ou nem chegarão a fazê-lo, segundo Dutra (2020), pode ser considerado apenas mais um fator para onerar os cofres públicos. Ainda conforme Dutra (2020 p. 26), devido à expectativa de vida menor, discentes com mais idade são "consideradas um estorvo no meio acadêmico, porque em teoria terão menos tempo para utilizar os ensinamentos adquiridos durante a graduação".

O compartilhamento do ambiente acadêmico por discentes de diferentes gerações pode revelar situações de inclusão e acolhimento, mas também a exclusão e a discriminação, quando da interação de discentes mais velhos com os mais jovens. Quando ocorrem situações de exclusão ou discriminação é presumida a existência de ageísmo [ou idadismo ou etarismo], termo que caracteriza o preconceito geracional e a consequente discriminação a pessoas de mais idade (FERREIRA-ALVES; NOVO, 2006; SOUZA *et al.*, 2014).

Diante do exposto, algumas questões problematizadoras podem ser formuladas: (i) o que leva as pessoas a partir dos cinquenta anos a ingressarem na universidade? (ii) como essas pessoas conciliam suas atividades profissionais, domésticas e acadêmicas? (iii) como é a interação entre os discentes em idade mais madura e os mais jovens? Para compreender essas problematizações esta pesquisa tem a seguinte questão norteadora: como os egressos e discentes com vínculo, do curso de Ciências Contábeis, com cinquenta anos ou mais, descrevem suas experiências e vivências acadêmicas? O objetivo é, portanto, investigar as experiências e vivências de egressos e discentes com vínculo do curso de Ciências Contábeis, com idade igual ou superior a cinquenta anos.

A fim de responder ao questionamento esta pesquisa teve como objetivos específicos: (i) identificar as motivações para ingresso no curso superior de Ciências Contábeis após os cinquenta anos; (ii) compreender as facilidades ou dificuldades de interação, socialização e aprendizagem; (iii) identificar possíveis estereótipos percebidos devido à idade igual ou superior a cinquenta anos. É um estudo que se delimita ao curso de graduação em Ciências Contábeis, *campus* Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e tem como sujeitos os egressos e discentes ainda matriculados com cinquenta anos ou mais, em seu último vínculo ou vínculo atual.

Esta pesquisa se justifica por suas contribuições, de natureza teórica e empírica, aos estudos que abordam temáticas acadêmicas e sociais relacionadas aos discentes com idade superior a cinquenta anos. Embora dados estatísticos (INEP, 2022) apontem que pessoas com idades mais avançadas estejam buscando o ensino superior, as investigações sobre questões relacionadas às motivações, experiências, e possíveis estereótipos e discriminação [ageísmo] ainda são incipientes como revela a busca realizada em bases de dados diversas como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A incipiência de estudos sobre preconceitos e discriminação quanto à idade mais avançada de discentes universitários, caracterizado como o ageísmo, sobretudo no ensino superior das Ciências Contábeis, leva a acreditar que é um assunto sobre o qual ainda há pouco interesse e, por isso, justifica discussões nos espaços acadêmicos. Desse modo, cabe explorar mais minuciosamente, e compreender, como esses discentes com cinquenta anos ou mais percebem sua trajetória acadêmica.

Os resultados da pesquisa poderão contribuir para que estratégias sejam adotadas no sentido de promover maior interação entre os discentes de diferentes faixas geracionais, de modo a promover até mesmo a socialização de conhecimento e experiências entre eles. A pesquisa pode revelar também que os conhecimentos advindos da experiência pessoal e profissional favorecem a diversidade e revelam situações de compartilhamento de saberes e experiências específicas de cada geração, que podem inclusive serem mais valorizadas. Se for comprovada a percepção de ageísmo, discussões sobre o assunto podem ser propostas a fim de eliminá-lo, tanto no curso investigado, quanto em outros cursos e instituições.

Com o propósito de organizar e sistematizar as considerações teóricas e análises, o trabalho foi estruturado por esta seção introdutória, na qual o contexto, objetivos e a justificativa são apresentados; pela fundamentação teórica, em que se tratou sobre os temas abordados; os procedimentos metodológicos, seção na qual se descreve o tipo de estudo e o percurso utilizado para realizá-lo; a análise de dados, demonstrando os resultados encontrados; e, por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão apresentada nessa seção trata da discussão sobre as características e competências de pessoas de acordo com as faixas geracionais, caracterizando as peculiaridades de cada uma. Após, são apresentadas discussões sobre o ingresso de pessoas mais maduras no ensino superior.

2.1 Gerações Baby Boomers, X, Y, e Z: características e especificidades

O termo geração, de modo geral, se refere a um conjunto de pessoas nascidas em determinada época, e de tempos em tempos tem início uma nova geração, com um novo comportamento e atitudes, resultando em um grupo que compartilha a época de nascimento, idades semelhantes e eventos significativos em suas vidas (CACHIONI; AGUILLAR, 2010). Para se definir uma geração são delimitadas datas de referência relacionadas a eventos históricos, políticos ou sociais que geraram impacto nos valores, atitudes e comportamentos das pessoas envolvidas (CORDEIRO *et al.*, 2013).

O fato de se atribuir o início e fim de uma faixa geracional a eventos e datas que delimitam cada grupo apesar de aparentemente objetivo não é consenso entre pesquisadores (CORDEIRO *et al.*, 2013; BRAGAGNOLO; SANTOS, 2018). No entanto, mesmo havendo divergências quanto ao ano específico de início e fim de cada faixa geracional, os estudos concordam que elas se iniciam numa mesma década. A geração denominada *Baby Boomers* é

formada por nascidos a partir do pós-guerra, entre 1946 e 1964; a Geração X concentra nascidos entre 1965 a 1980; a Geração Y é formada por nascidos de 1981 a 1996; enquanto na Geração Z estão aqueles dos anos de 1997 a 2010 (BRAGAGNOLO; SANTOS, 2018). Há ainda a Geração Alfa, que compreende pessoas nascidas a partir de 2010.

Nesta pesquisa serão sujeitos da investigação os discentes – egressos e ainda com vínculo – que pertençam às gerações *Baby Boomers* e X que ao concluírem o curso ou, caso ainda estejam cursando, possuam cinquenta anos ou mais. Por isso, ao longo da discussão excluiu-se a geração Alpha, visto que esses ainda não possuem idade para ingresso no ensino superior. No Quadro 1 são apresentadas características de pessoas pertencentes a cada geração, com idade para cursar o ensino superior.

Quadro 1 – Características Geração Baby Boomers, X, Y, e Z

Geração	Aspectos Gerais	
Baby Boomers	Comportamento e atitudes:	Pessoas extremamente trabalhadoras, independentes, autoconfiantes; orientadas para objetivos e disciplinadas.
	No trabalho	Pessoas competitivas, com dificuldades para lidar com mudanças e com flexibilidade no local de trabalho.
	Em relação à tecnologia	Dificuldade de adaptação às tecnologias, mas interessados em adquirir novos conhecimentos.
Geração X	Comportamento e atitudes:	Valorizam o trabalho e a estabilidade financeira, e são orientadas para a realização de desejos pessoais e materiais.
	No trabalho	Valorizam rotinas, mas são mais adeptos a variedades.
	Em relação à tecnologia	Acompanharam as mudanças no campo tecnológico: popularização e difusão de computadores pessoais e o surgimento da internet, mas ainda tem dificuldades em relação a inovações tecnológicas.
Geração Y	Comportamento e atitudes:	Pessoas com grande capacidade criativa, orientadas para desafios e oportunidades, tendendo fazer várias coisas ao mesmo tempo.
	No trabalho	Priorizam o equilíbrio entre trabalho e vida; considerando o trabalho, como fonte de satisfação e aprendizado.
	Em relação à tecnologia	Cresceram em meio ao grande desenvolvimento tecnológico e utilizam a tecnologia para desenvolverem seus trabalhos; maior facilidade para manusear e compreender instrumentos tecnológicos.
Geração Z	Comportamento e atitudes:	Pessoas exigentes, individualistas, consumistas, menos fiel às marcas e absolutamente digital.
	No trabalho	Utilizam a tecnologia para desenvolverem seus trabalhos; maior facilidade para manusear e compreender instrumentos tecnológicos.
	Em relação à tecnologia	Extremamente adaptados ao mundo virtual, já que cresceram em uma época em que a tecnologia está presente no dia a dia.

Fonte: Adaptado de Ceretta e Froemming (2011); Conger (1998); Freire Filho e Lemos (2008); Formenton e Stefano (2017); e Morais (2016).

No ambiente acadêmico as características dos nascidos em cada faixa geracional têm sido relacionadas com a evolução da tecnologia. Speller, Robl e Meneghel (2012) explicam que ao contrário das gerações X, Y e Z, os nascidos na geração *Baby Boomers* não vivenciaram o grande avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas como ainda permanecem no mercado de trabalho e no contexto da educação superior (INEP, 2022) necessariamente fazem uso das TIC. Ainda de acordo com Speller, Robl e Meneghel (2012, p. 103) "as novas gerações que chegam aos bancos das universidades vivem um cotidiano permeado por novos aparatos e formas de comunicabilidade e estabelecem novas dinâmicas de construção do conhecimento".

Em relação à aprendizagem, Cruz (2021) compara os nascidos em cada faixa geracional, e explica que os nascidos na geração *Baby Boomers* tiveram a televisão como a fonte principal para se informarem, e por isso, o processo de ensino-aprendizagem para eles

precisa ter um raciocínio mais linear, com começo, meio e fim. A geração X, que conviveu com o surgimento dos primeiros computadores priorizam formatos híbridos de ensino-aprendizagem, valorizando a flexibilidade e a aprendizagem colaborativa. Ainda segundo Cruz (2021) os discentes da geração Y acompanharam o *boom* tecnológico e a expansão da internet e estão mais integrados e familiarizados com os dispositivos móveis; por isso conseguem lidar com um grande fluxo de informações. Por serem multitarefas preferem aprender de maneira mais informal. Os nascidos na geração Z aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais. Como são conhecidos como nativos digitais apresentam raciocínio não linear e aprendem utilizando diferentes e diversas plataformas, preferindo conteúdos em vídeos curtos, fotos e jogos interativos.

2.2 O ensino superior para discentes das gerações *Baby Boomers* e X

Os adultos maduros e idosos têm buscado a escolarização, e de acordo com Leão (2008) os motivos vão além da possibilidade da atualização cultural, da busca por novos vínculos sociais, da necessidade de ocupar o tempo livre; eles também buscam o desenvolvimento de habilidades específicas, para uso prático desses conhecimentos. Por isso, ao retomarem os estudos, os adultos maduros e idosos procuram o curso e instituição que atenda aos seus objetivos. O idoso é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) pela idade acima de 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 nos países desenvolvidos. No entanto, a própria OMS (2015) declara que a partir de 45 anos tem início o envelhecimento funcional. Nessa pesquisa, consideramos os discentes com 50 anos ou mais porque são pessoas com idade superior a 50 anos que se encontram mais próximas da aposentadoria, mas que de acordo com Baldissarelli, Santos e Santos (2020, p. 58170) estão buscando "por novos horizontes de aprendizagem e formação".

Com o aumento de idosos e adultos maduros retomando os estudos, as universidades, a partir da década de 1990, passaram a oferecer serviços específicos para idosos, como as Universidades Abertas para a Terceira Idade (UnATI). De acordo com Aerosa *et al.* (2016, p. 214) essas universidades têm como objetivo "oferecer ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para pessoas em processo de envelhecimento, almejando reinserir o idoso socialmente a partir da criação de novas oportunidades de estudo, as quais buscam resgatar e reafirmar a sua independência e autonomia". Cachioni (2008, p. 207) explica que a Universidade da Terceira Idade:

> [...] são programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar voltados à adultos maduros e idosos. Têm como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania dessa clientela genericamente chamada de terceira idade. Os programas oferecem oportunidades para participação em atividades intelectuais, físicas, sociais, culturais, artísticas e de lazer.

As UnATI são espaços de aprendizagem, socialização e lazer para idosos, e fazem parte de políticas para atendimento do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Já em 2012 Cachioni (2012) destacava a existência de mais de duzentas instituições de ensino superior desenvolvendo programas de universidades para a terceira idade no Brasil. Também de acordo com Cachioni (2012) esses programas possuem diferentes denominações e seguem modelos pedagógicos diversos, mas têm propósitos comuns como promover o resgate da cidadania e da autoestima; incentivar a autonomia, a independência, a autoexpressão e a reinserção social em busca de um envelhecimento bem-sucedido. Também tem como

propósito, explicam Assis, Dias e Necha (2016) rever os estereótipos e os preconceitos com relação à velhice.

Embora as universidades possuam projetos e espaços específicos para a aprendizagem de idosos, é cada vez mais frequente o ingresso de adultos maduros e idosos em cursos de graduação (INEP, 2022) junto com os discentes mais jovens. Os adultos maduros e até mesmo os idosos, inseridos nas gerações *Baby Boomers* e X, que são os sujeitos desta pesquisa, ainda são economicamente ativos, e por isso entre os motivos que os levam a buscar por uma formação ou uma nova formação, se destacam a vontade de ocupar o tempo livre, e de se inserirem novamente no mercado de trabalho (RAPOSO; GÜNTHER, 2008; AEROSA *et al.*, 2016; REIS; MEIRA; MOITINHO, 2018).

Raposo e Günther (2008) citam também entre os motivos para o reingresso de adultos maduros aos estudos a realização pessoal, o contato com as pessoas, a aquisição de conhecimento, não ficarem paradas no tempo, além de outros motivos como oportunidade, separação ou compensação de perdas do casamento, melhoria no contato com a família, e a aposentadoria, que possivelmente trás a sensação de maior tempo livre. As autoras destacam ainda a motivação de se tornar exemplos para os filhos e juventude, de forma geral.

Com relação às dificuldades de buscar o ensino superior já em idade madura, as conclusões de pesquisas de Raposo e Günther (2008), Aerosa *et al*. (2016), e Reis, Meira e Moitinho (2018) concordam que razões de ordem cognitiva, relacionadas à dificuldade de memória, de raciocínio, de aprendizagem, são apontadas pelos discentes. Raposo e Günther (2008) e Reis, Meira e Moitinho (2018) concordam também que dificuldades de natureza emocional como a vergonha, medo de humilhação e de enfrentar a diferença de idade, levam à insegurança, que é uma dificuldade enfrentada pelos discentes ao retornarem aos estudos.

A escolha de voltar aos estudos já com idade mais avançada leva à vivência de obstáculos. Sobre isso Raposo e Günther (2008, p. 127) apontaram obstáculos relacionados a problemas com a família, com os filhos e com o casamento, referindo-se a "maridos que não permitiam o retorno de suas companheiras aos estudos; à doença na família; aos pais analfabetos que afirmavam que "a mulher não trabalha, então não precisa estudar"". Por fim, o sentimento de "que a escola "parecia não ser o meu lugar"", o desestímulo de colegas, além de dificuldades financeiras e profissionais, aliadas à falta de tempo Raposo e Günther (2008, p. 127), são dificuldades a serem superadas por discentes das gerações X e *Baby Boomers*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória em relação aos objetivos, com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, de modo a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses aprimorando ideias ou descobertas (GIL, 2008), sendo o tipo de pesquisa realizada quando o tema escolhido é pouco explorado (OLIVEIRA, 2018). A abordagem qualitativa adotada visa caracterizar aspectos de um grupo específico do curso de Ciências Contábeis, e segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, sendo usada por pesquisadores que optam por estudarem as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Devido à classificação da pesquisa em relação ao objetivo e à forma como o assunto foi abordado, e com o fim discutir as evidências coletadas foram usadas técnicas de análise de conteúdo para apresentar as experiências e vivências de egressos e discentes com vínculo do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, campo da investigação.

Para identificação da população foram solicitadas informações à coordenação do curso. Todavia, como eram necessárias informações quanto ao nome do discente, e-mail ou

outra forma de contato, data de nascimento, data de ingresso no curso, situação no curso: se discente com vínculo ou formado, a solicitação foi redirecionada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd) que disponibilizou as informações obedecendo aos critérios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelecidos pela Universidade.

Após os procedimentos acima descritos, e considerando a proposta de Bragagnolo e Santos (2018) para delimitação das faixas geracionais, foram aplicados alguns filtros na base de dados. O primeiro filtro restringiu a população apenas aos discentes na condição de formados [são os egressos desta pesquisa], e os discentes com vínculo. Após essa classificação chegou-se a uma população de 418 discentes, sendo 204 já formados e 214 com vínculo. Depois da classificação dos discentes em suas respectivas faixas geracionais, constatamos um total de 5 discentes da geração *Baby Boomers* e 31 discentes da Geração X. O segundo filtro teve como critério analisar o ano de nascimento dos discentes que à época de ingresso no curso já pertencessem as gerações X e *Baby Boomers,* o que resultou em 22 discentes. Por fim, o último critério consistiu em selecionar entre os discentes aqueles que em seu último vínculo ou vínculo atual tivessem a idade de 50 anos ou mais. Dessa forma, a amostra é de dez discentes. Todavia, após o contato obteve-se o retorno de apenas 7 (sete) respondentes, sendo essa a amostra final.

Para a coleta de informações foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado para captar a opinião dos discentes egressos e com vínculo quanto às suas experiências e vivências. A entrevista foi aplicada inicialmente na forma de entrevista piloto a uma discente da Geração X, que não foi incluída na população por não atender ao critério de possuir 50 anos ou mais. Essa entrevista piloto foi motivada pelo fato de o roteiro não ter sido adaptado de nenhum outro estudo já realizado, e a partir dela alguns ajustes foram incorporados, no sentido de definir as categorias de análise.

As informações obtidas na entrevista piloto não foram inclusas na discussão dos resultados. A coleta de informações foi realizada no período de 03/01/2023 a 12/01/2023 mediante agendamento prévio pelos e-mails constantes nos dados enviados pela Prograd, tendo sido realizadas ao final 7 (sete) entrevistas em profundidade. Ressalta-se que foi solicitada anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para uso e interpretação das respostas, assim como autorização para gravação das entrevistas que foram todas realizadas por webconferência pelo *Google Meet*.

O roteiro das entrevistas foi estruturado com base na revisão de literatura, e a partir dos objetivos específicos foram definidas categorias de análise prévias. Essas categorias poderiam se alterar conforme os relatos dos entrevistados, mas ao final se mostraram adequadas para a discussão e respostas ao objetivo geral. O roteiro continha as questões e os direcionadores usados quando as respostas pareciam insuficientes para captar informações a fim de compreensão do objetivo. No Quadro 2 apresenta-se uma matriz que evidencia os objetivos, as categorias de análise, e os indicadores usados.

Quadro 2 – Categorias de análise

OBJETIVO GERAL: investigar as experiências e vivências de egressos e discentes com vínculo do curso de Ciências Contábeis, com idade igual ou superior a cinquenta anos.			
Categorias de análise	Objetivo específico	Questões	Indicadores temáticos
Motivação para ingresso no curso	Identificar as motivações para ingressar no curso superior de Ciências Contábeis em idade mais madura	Fale-me sobre os motivos que o(a) levou a ingressar no curso de Ciências Contábeis.	. Exigência da profissão (promoção; aumento de salário; plano de carreira); . Vontade (sonho de ter um diploma curso superior; dificuldades que impediram de cursar na juventude); . Iniciativa para ingresso no curso superior.

Facilidades ou dificuldades de interação	Compreender facilidades ou dificuldades de interação, socialização e aprendizagem.	Conte-me como você se sentia no ambiente acadêmico e como se relacionava com discentes mais jovens e com os docentes?	. Idade como dificultador das relações; . Mudanças no relacionamento, socialização e aprendizado com o tempo; . Influência da atuação profissional (experiência acadêmica ou de vida) na interação, socialização e aprendizagem; . Dificuldades de aprendizagem (línguas, tecnologias, leituras...); . Conciliação de atividades profissionais, domésticas e acadêmicas.
Percepção de discriminação	Identificar possíveis preconceitos percebidos devido à idade igual ou superior a cinquenta anos	Conte-me se sofreu ou presenciou, em sala de aula ou em outros ambientes acadêmicos, situações de discriminação.	. Preconceitos e concepções com base em características (de idade); . Inexistência de empatia e compreensão entre discentes jovens e mais maduros; . Estratégias de sobrevivência [comportamentos e atitudes em decorrência da diferença por idade].

Fonte: elaboração própria.

Após a coleta de informações, a interpretação ocorreu por meio da Análise de Conteúdo com enfoque em termos e expressões, que revelam as categorias expostas no Quadro 1. Para manter o sigilo das identidades dos participantes, eles e elas foram denominados aleatoriamente por nomes de pedras preciosas por entendermos que os idosos e pessoas maduras, por todas as suas vivências, experiências e contribuições ao longo da vida, devem ser tratados como, usualmente, se trata uma joia ou preciosidade. São os seguintes os nomes atribuídos, conforme a ordem de realização das entrevistas: Diamante; Esmeralda; Ônix; Ametista; Pérola; Brilhante; e Topázio.

A transcrição dos áudios das entrevistas foi realizada em documento do *Microsoft Word* pelo pesquisador. Posteriormente, as frases foram transferidas e organizadas em planilha do *Microsoft Excel* nas categorias e indicadores estabelecidos. Estas possibilitaram a organização e análise das informações que, na próxima seção, se iniciará com uma breve caracterização do perfil dos respondentes, e terá continuidade por meio da exposição das categorias de análise estabelecidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise Descritiva

Na análise dos resultados consideramos as experiências trazidas pelos sete egressos e discentes com vínculo entrevistados e entrevistadas, cujo perfil e codinome usado para referenciar suas falas é descrito no Quadro 3, cujas informações são apresentadas pela ordem das entrevistas realizadas.

Quadro 3 – Caracterização do perfil dos(as) participantes

Codinome	G*	DT_Nascimento	Est. Civil	Ano_Ingresso	Forma Ingresso	DT_Concl.	T_Curso	ID_Ingresso	ID_Ultimo Vínculo	Geração
1. Diamante	M	19/09/1967	Casado	2015	SISU	21/12/2019	4,77	47,52	52,29	X
2. Esmeralda	F	19/03/1963	Casada	2015	Port. Dipl. Curso Sup.		Em Curso (59,92)	52,00	59,83	*Baby Boomers*
3. Ônix	M	05/07/	Casado	2014	SISU		Em	50,81	59,54	*Baby*

		1963					Curso (59,62)			*Boomers*
4. Ametista	F	29/01/ 1971	Casada	2014	Port. Dipl. Curso Sup.	20/08/ 2022	8,36	43,24	51,59	X
5. Pérola	F	05/06/ 1972	Casada	2017	SiSU**		Em Curso (50,69)	44,86	50,61	X
6. Brilhante	M	28/10/ 1952	Solteiro	2010	Vestibular	10/12/ 2015	5,83	57,33	63,16	*Baby Boomers*
7. Topázio	M	05/11/ 1954	Casado	2012	SISU	13/03/ 2017	5,04	57,35	62,39	*Baby Boomers*

Legenda: G – gênero; DT_Nascimento – data de nascimento; DT_Concl. – data da conclusão; T_Curso - Tempo [de integralização do] curso; ID_Ingresso – Idade no Ingresso; ID_Ultimo Vínculo – Idade no último vínculo: SiSU – Sistema de Seleção Unificada.
Fonte: dados da pesquisa.

Este estudo deu ênfase às gerações *Baby Boomers* e X como se nota pela data de nascimento dos participantes no Quadro 3, os quais a época das entrevistas possuíam 50 anos ou mais. Três são mulheres e quatro homens, sendo que duas discentes e um discente ainda cursam disciplinas, mantendo, portanto, o vínculo acadêmico. Todos são economicamente ativos e três trabalham na área contábil (Diamante, Pérola e Brilhante); dois são empregados de empresas do setor de laticínios e dos correios (Ônix e Pérola, respectivamente); uma é empresária (Esmeralda), e outro é autônomo (Topázio). Apenas um dos entrevistados, de codinome Brilhante, do gênero masculino, é solteiro, não possui filhos e reside sozinho, sendo também o discente com maior idade entre todos, visto que nasceu em 1952. Todos os demais são pais, sendo que Pérola é avó. Os filhos não moram/moravam mais com o(a) participante, mas a época do ingresso no curso todos ainda tinham os filhos e filhas residindo com eles.

Quando perguntados se já haviam ingressado em algum curso superior anteriormente, cinco responderam que sim, porém somente dois conseguiram se graduar, sendo que os outros três precisaram abandonar por diferentes motivos. Assim, apenas Esmeralda e Ametista ingressaram no curso como portadoras de diploma, confirmando já terem cursado outra graduação que no caso foi o curso de Administração. Ambas relataram, no entanto, que optaram por cursar todas as disciplinas do currículo do curso, mesmo tendo cursado algumas disciplinas equivalentes na outra graduação. Diamante, Ônix e Topázio haviam tentado, quando mais jovens, cursar o ensino superior em Ciências Contábeis [Diamante]; Administração [Ônix]; e Direito [Topázio], mas devido a dificuldades financeiras, no caso de ambos, tiveram que abandonar os cursos. No caso de Topázio o abandono do curso também foi motivado pela mudança de seu estado natal para Minas Gerais à época. Os demais, apesar de sempre terem tido o 'sonho' de cursar o ensino superior, citaram que obstáculos como a necessidade de trabalhar [dificuldades financeiras], o fato de serem arrimo de família, ou casamento e nascimento dos filhos os impediram de cursar o ensino superior quando jovens.

Com relação ao prazo de integralização, também visto no Quadro 3, apenas um dos entrevistados, de codinome Diamante, concluiu com 4,77 anos, um período menor que o previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que é de 5 anos. Todos os demais que concluíram o curso ou que estão com vínculo ultrapassaram os cinco anos previstos no PPC. Entre os motivos de não terem concluído no prazo, Brilhante e Topázio citam o tempo gasto com o Trabalho de Conclusão de Curso. Ametista é a egressa que mais tempo demorou em concluir o curso, mesma sendo ela uma portadora de diploma de outro curso superior.

Entre os três discentes que ainda possuem vínculo e estão na situação 'Em Curso', Ônix e Pérola estão no último período e cursam apenas o estágio supervisionado obrigatório

que é ofertado como uma disciplina de natureza obrigatória e estão em fase de realização da pesquisa para a conclusão do trabalho de conclusão. Esmeralda apresenta vínculo de mais de 5 anos, mas ainda cursa disciplinas de períodos iniciais. Esmeralda justificou que não se adaptou às aulas remotas ofertadas durante a pandemia de Covid-19 e, por isso trancou o curso no ano de 2020 retornando apenas em 2022, no formato presencial, o que justifica a quantidade de tempo que representa seu vínculo com o curso e instituição.

A seguir são apresentados os resultados alcançados por meio das respostas obtidas a partir da sequência de categorias de análise citadas no Quadro 3.

4.2 Motivação para ingresso no curso

A partir da leitura e análise das falas ficou evidenciada que a motivação para ingresso no curso, mesmo já possuindo mais de 50 anos, como é o caso de Diamante, Ametista e Pérola; ou mais de 50 anos, no caso de Esmeralda, Ônix, Brilhante e Topázio, se deu por uma série de fatores, entre eles as exigências do mercado de trabalho ou profissão, assim como a necessidade de ocupação do tempo livre. Esses motivos são citados nos estudos de Raposo e Günther (2008), Aerosa *et al.* (2016) e Reis, Meira e Moitinho (2018).

Entre os respondentes 4 (quatro) deles – Diamante, Ônix, Ametista e Pérola – optaram pelo curso de Ciências Contábeis por já terem feito o curso técnico em contabilidade, e viram na graduação uma oportunidade de enriquecimento de conhecimento na área. As exigências da profissão aliadas à vontade ou o 'sonho de ter um diploma curso superior' aparecem no relato de Diamante quando afirma que com a mudança na resolução do Conselho Federal de Contabilidade, que passou a exigir a graduação em Ciências Contábeis para emissão do registro no conselho, ele passou a ter a vontade de deixar de assinar como Técnico em Contabilidade para assinar como Contador os documentos da empresa onde é contador a mais de 25 anos: *"Eu tinha vontade de algum dia ter meu técnico em contabilidade transformado em contador, era um sonho latente [...] Já trabalhava na área há 25 anos".* Ele ainda complementa citando que *"Para mim o que norteia uma pessoa de 40/50 anos estudar é porque ela quer conhecimento"*.

No caso de Pérola o 'sonho' também é citado:

> Quando ingressei no curso já trabalhava há 25 anos na área pública, já tinha o técnico em contabilidade finalizado desde dezembro de 89 e depois não estudei mais; me casei; tive minhas filhas; comecei a trabalhar; mas ter uma graduação era um sonho latente. O que me fez decidir? Ah! Foi a idade [pausa] A idade foi decisiva para me decidir a ingressar na universidade aos 44 anos. Hoje acho que não teria mais coragem!

A motivação para cursar o ensino superior no caso de Ametista é citada na pesquisa de Raposo e Günther (2008) que relatam a vontade dos discentes mais maduros em se inserirem novamente no mercado de trabalho. Ametista afirmou que *"Procurei Ciências Contábeis pensando em um plano B se chegasse algum momento em que não conseguisse mais trabalhar com o que faço"*. Ametista é funcionária dos correios e faz entrega de correspondências em domicílio, o que segundo ela é um trabalho prazeroso, mas muito cansativo. Ainda conforme sua narrativa ela pensava em se aposentar e continuar trabalhando em algo relacionado à contabilidade, mas tem repensado se fará isso mesmo ou se acompanhará o marido que trabalha na área rural.

Topázio, que é vendedor autônomo, e já o era ao ingressar no curso explica que *"eu julgo que o curso abre as portas para um melhor entendimento do mercado financeiro, além*

de vários outros assuntos abordados em determinadas matérias [...] nesse curso aprendemos de forma técnica o caminho do dinheiro e dos investimentos".

A vontade de ocupar o tempo livre e não ficar parada no tempo, que são citados por Raposo e Günther (2008) e Aerosa *et al.* (2016) aparece na fala de Esmeralda, que entre as mulheres entrevistadas é uma *Baby Boomer*.

> Estava sentindo minha vida monótona [...] Eu era professora de inglês... Fui professora por mais de 30 anos; cheguei a dar aulas nos 3 turnos todos os dias e de repente me aposentei... Não tinha nada para fazer... Aí disse para mim mesma 'Eu vou ser feliz e vou estudar'; 'Não vou exercer a profissão, mas o conhecimento pra mim é meu'.

Diante dos relatos, e já conhecendo os motivos que levaram ao reingresso no ensino superior no caso de alguns e ao ingresso no caso de outros, questionamos sobre a iniciativa de buscar o curso de Ciências Contábeis e a Universidade. É interessante observar que a decisão de 'retornar' em alguns casos se deve a um 'empurrão' da família, que inclusive, conhecia o 'sonho' ou 'vontade' do pai ou mãe. No caso de Diamante, Ônix, e Pérola, que ingressaram pelo SISU, a inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi feita pelos filhos. *"Meu filho chegou lá em casa e me mostrou o pagamento da inscrição e disse 'agora é só fazer a prova'... Achei que nem ia passar... Tanto tempo fora da escola..."* (DIAMANTE).

Pérola relata que fez o ENEM duas vezes. Na primeira não entendia o que era uma nota de corte e perdeu a chamada do SISU para ingressar, mas não desistiu. Fez o ENEM de novo, agora ela mesma fez a inscrição, e aí ficou mais atenta. Sobre a escolha de voltar aos estudos já com idade mais avançada e os obstáculos, que classificamos como ageísmo, e se assemelham ao que Raposo e Günther (2008) apontaram obstáculos recortamos parte da fala de Pérola: *"minhas filhas e meu marido me incentivaram a fazer a graduação, mas minhas tias e sogras ficaram espantadas. Me disseram que era 'tarde demais' para estudar [...]"*.

Os relatos evidenciam que todos os(as) entrevistados e entrevistados nunca pensaram em desistir ao longo do curso, alguns deles com mais de 60 anos, são economicamente ativos, e possuem as características comportamentais e atitudes daqueles nascidos nas gerações *Baby Boomers* e X, descritos em estudos de Ceretta e Froemming (2011); Conger (1998); Freire Filho e Lemos (2008); Formenton e Stefano (2017); e Morais (2016) como pessoas extremamente trabalhadoras, independentes, autoconfiantes, disciplinadas e orientadas para objetivos para a realização de desejos pessoais e materiais.

4.3 Facilidades ou dificuldades de interação

Após ingressar em um curso superior muitas pessoas desistem, mas esse não foi o caso das pessoas entrevistadas nesta pesquisa. Os relatos mostram que a idade e dificuldades de aprendizagem, sobretudo por causa das tecnologias digitais, até existem, mas não indicam dificuldades no relacionamento, socialização e na própria aprendizagem. Já a conciliação de atividades profissionais, domésticas e acadêmicas foi citada como questão a ser superada.

Com relação a interação grande parte dos respondentes relataram a facilidade de socialização com os discentes mais jovens, desde os primeiros dias no curso. Sobre esse momento inicial, Diamante conta: *"Eu fiquei receoso do choque da diferença exatamente das idades, como que eu seria recebido"*; relato muito similar foi feito por Brilhante e Topázio. A fala de Diamante dá a entender que há certa insegurança no que diz respeito a inserção de pessoas de idade avançada em grupos compostos majoritariamente por pessoas mais jovens.

Pérola não relatou nenhuma dificuldade, ao contrário, sua fala demonstra que em seus primeiros momentos de contato com o *campus* e a Universidade se via deslumbrada com aquilo tudo: *"Prá mim aquilo ali era uma coisa fantástica [...] Tudo era novidade, era como realizar um sonho".* Apenas Esmeralda relatou que *"no começo me olharam com cara esquisita"*, e que "*nos intervalos fico sozinha, mas talvez seja uma escolha minha"*; em outro recorte ela fala que *"quase ninguém senta comigo, mas também não me importo não".*

O primeiro contato com os discentes e docentes pode revelar alguma insegurança que ao longo do tempo, com o conhecimento e a interação, desaparece. Nesse sentido, os relatos também revelaram não haver dificuldades no relacionamento dos discentes das gerações *Baby Boomers* e X com os discentes mais jovens. Essa percepção foi compartilhada por todos, à exceção de Esmeralda. Brilhante relatou que sempre teve uma convivência boa com a turma, inclusive participava de festas nas repúblicas. Ele era o mais velho da turma, mas *"nunca quis ser o paizão [...] também não ficava dando conselhos ou recriminando os meninos e meninas, pelo contrário [...] minha experiência profissional serviu para transmitir experiências para outros colegas e professores, a gente trocava ideias".*

Diamante relatou uma experiência logo no primeiro período do curso:

> No primeiro período o comentário de um aluno deu a entender que os jovens possuíam um conhecimento maior acerca de determinado assunto discutido e que as pessoas mais velhas não tinham com o que contribuir, porém após um mês houve um estreitamento da relação. Se [o comentário] atingiu, atingiu outras pessoas, a mim não.

No entanto, a fala de Esmeralda revela certo distanciamento entre ela e os discentes mais jovens por conta da idade: *"Quando eu entro [na sala] eles nem conversam comigo, eu fico lá isolada [...] Eles não ligam muito para pessoa idosa não".* Esmeralda também relatou um episódio que configurou exclusão, tanto por parte de outros discentes quanto do docente: em determinado momento, um professor delegou uma atividade acadêmica que seria realizada em grupo, mas ninguém se manifestou para que ela fizesse parte de seus grupos, e o docente não interveio. A partir de então, Esmeralda tem optado por trabalhar individualmente.

No tocante à relação com os docentes não foram relatadas dificuldades de interação. Todavia Esmeralda entende que determinados professores tem um tratamento com pessoas das gerações *Baby Boomers* e X como se elas fossem jovens:

> Alguns explicam e tem paciência, alguns veem que tenho dificuldade e não tem tanta paciência, eu não entendo igual a moçada, o raciocínio vai ficando mais lento, essa é a minha dificuldade, tem professores que não me veem como uma pessoa de 60 anos, me veem como uma pessoa de 18.

É preciso destacar que essa cobrança similar entre estudantes com idade mais madura e alunos jovens que se dedicam exclusivamente aos estudos e que vieram de uma formação recente e mais atualizada, como apontado por Dutra (2020), está presente na narrativa de Esmeralda. A comparação do desempenho, todavia, de um discente mais jovem com outros mais maduros não foi experienciada pelos demais.

No entanto, dificuldades de ordem cognitiva relacionadas à memória, ao raciocínio, e à aprendizagem, de forma geral, observadas por discentes já em idade madura e relatadas em pesquisas de Raposo e Günther (2008) e Reis, Meira e Moitinho (2018) também foram relatadas nesta pesquisa. Parte dos entrevistados acredita que, com o passar do tempo, vai

ficando mais difícil absorver as coisas com facilidade, já que o raciocínio tende a ficar mais lento. A utilização da tecnologia também foi uma dificuldade para parte dos entrevistados, principalmente quando foi necessário utilizar a tecnologia digital com maior frequência durante as atividades acadêmicas realizadas de forma remota na pandemia, por exemplo.

Sobre as dificuldades de ordem cognitiva as falas recortadas são exemplos. Pérola cita que *"Ah! Tive sim... tive e ainda tenho muitas dificuldades com matérias específicas da área de exatas, como matemática e estatística, por exemplo, além de algumas de contabilidade [...]";* Para Diamante *"com relação a uma pessoa de 50/55 anos ela tem um pouco mais de dificuldades em relação a memória";* Ametista e Ônix, por sua vez, destacaram as dificuldades com o manuseio de instrumentos tecnológicos e isso ficou mais visível durante a pandemia, quando se fez necessária a utilização desses instrumentos para os fins acadêmicos; e no caso de Ônix, muitas vezes deixou coisas relacionadas a atividades de lazer para conseguir realizar as atividades acadêmicas que envolviam o manuseio de tecnologias nas aulas de informática e laboratório por exemplo.

Com relação às dificuldades de natureza cognitiva percebe-se que elas estão relacionadas com as características apontadas para nativos das gerações Baby Boomers e X quando eles precisam lidar com a tecnologia. *Baby Boomers* e nativos da geração X têm dificuldade de adaptação às tecnologias, mas são interessados em adquirir novos conhecimentos, como transpareceu nos relatos.

Entre todas as dificuldades relatadas, verifica-se a partir das experiências e vivências dos egressos e discentes ainda com vínculo, que a principal dificuldade enfrentada por eles foi conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional, já que foi unânime que todos, ainda economicamente ativos, trabalhavam durante a graduação. As falas recortadas confirmam essa constatação: *"A madrugada fez parte da minha vida [...] as vezes conseguia enforcar 20/30 minutos do almoço"* (DIAMANTE); *"Eu não tenho ninguém que me ajuda em casa, então as vezes acordava 4 horas da manhã para realizar os trabalhos domésticos"* (ESMERALDA). Tais dizeres reforçam adversidades para quem estuda e trabalha ao mesmo tempo.

4.4 Percepção de discriminação [ageísmo]

Nenhum dos egressos e discentes com mais de 50 anos narrou ou descreveu qualquer situação relacionada a discriminação, refletida em preconceitos e estereótipos com base na idade, com eles mesmos ou com ou com outros discentes. Diamante fala que *"de jeito nenhum, nunca notei preconceito relacionado a minha idade"*; Brilhante enfatiza que *"a gente trocava ideias [...]me senti reciclado, não só de conhecimento, mas também de vivências"*.

Ônix reforça ao dizer que não notou discriminação com relação a idade diretamente, era o contrário: os discentes da turma faziam com que ele se sentisse a vontade e o ajudavam bastante. Essa narrativa reforça a existência de empatia e compreensão de discentes mais jovens e os mais maduros.

Apesar das dificuldades relatadas, os discentes não perceberam preconceitos ou estereótipos em razão de suas idades. Ao contrário: o compartilhamento do ambiente acadêmico por discentes de diferentes gerações, como é o caso do curso investigado, revelou situações de inclusão e acolhimento, quando da interação de discentes mais velhos com os mais jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram investigadas nesta pesquisa as experiências e vivências de egressos e discentes com vínculo do curso de Ciências Contábeis, com idade igual ou superior a cinquenta anos, a fim de identificar as motivações para o ingresso no curso em uma idade considerada madura; compreender as facilidades ou dificuldades de interação, socialização e aprendizagem; e identificar preconceitos percebidos devido à idade igual ou superior a cinquenta anos.

Confirmou-se entre os motivos que predominam e levaram à decisão de voltar a estudar, principalmente as exigências do mercado de trabalho ou profissão, assim como a necessidade de ocupação do tempo livre. Também foi constatada que a decisão de retomar e retornar aos estudos, em alguns casos, foi incentivada pela família, que conhece o 'sonho' ou 'vontade', sendo os próprios filhos em diversas situações deram o primeiro passo, no sentido de inscrever os pais no ENEM ou em processos seletivos.

As narrativas também confirmam que todos são economicamente ativos, e possuem as características específicas das pessoas nascidas nas gerações *Baby Boomers* e X, cujos atributos são pessoas extremamente trabalhadoras, independentes, autoconfiantes, disciplinadas e orientadas para objetivos para a realização de desejos pessoais e materiais, o que pode justificar o fato de que nunca pensaram em desistir do curso, mesmo tendo vivenciado dificuldades ao longo do mesmo.

Sobre as dificuldades, a idade não foi percebida como causa de isolamento ou exclusão por parte de discentes mais jovens. As dificuldades citadas relacionam-se mais à memória, ao raciocínio, e à aprendizagem, de forma geral. O uso de tecnologia também foi uma dificuldade para parte dos entrevistados, principalmente quando se fez necessário utilizar, com maior frequência, computadores e *softwares* durante as atividades acadêmicas em aulas de informática e laboratório ou durante a pandemia, quando as aulas foram ministradas no formato remoto. Por fim, nenhum dos egressos e discentes com cinquenta anos ou mais narrou ou descreveu situações vividas por eles mesmos ou percebidas com relação a outros discentes mais maduros, relacionadas a discriminação, refletida em preconceitos e estereótipos com base na idade.

Por fim, entende-se que os objetivos do estudo foram atendidos, porque efetivamente o trabalho conseguiu verificar as motivações, dificuldade, e a inexistência de discriminação, além de ter proporcionado a compreensão acerca das experiências dos *Boomers* ao retomarem os estudos em idade mais madura. Com relação às contribuições, entende-se que essa pesquisa contribui teoricamente aos estudos que abordam temáticas acadêmicas e sociais relacionadas aos discentes com idade superior a cinquenta anos, inserindo nas discussões resultados, que embora se restrinjam ao curso de Ciências Contábeis, do campus Pontal, na Universidade Federal de Uberlândia, revelam empiricamente a ausência de percepção acerca do ageísmo.

O estudo também contribui por revelar e confirmar que no curso de Ciências Contábeis há um interesse de pessoas, que já ingressaram em idade que caracteriza o envelhecimento funcional (OMS, 2015), mas continuam buscando "por novos horizontes de aprendizagem e formação". Ao explorar, mais minuciosamente, como esses discentes com cinquenta anos ou mais percebem sua trajetória acadêmica, foi possível compreender sua realização pessoal com o curso e as interações pessoais oportunizadas pelo mesmo. Outra contribuição observada refere-se à observação de que os conhecimentos advindos da experiência pessoal e profissional favorecem a diversidade e revelam situações de compartilhamento de saberes e experiências específicas de cada geração, que podem inclusive serem mais valorizadas, pelos docentes quando de sua prática em sala de aula.

Apesar dos respondentes, de maneira geral, relatarem que não observaram grandes dificuldades de interação com os discentes mais jovens nem o ageísmo, fica a sugestão para

estudos futuros, realizados sob a ótica da percepção das gerações mais jovens e dos próprios docentes. Uma comparação entre suas experiências, vivências e percepções podem confirmar ou não os resultados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AEROSA, Silvia Virginia Coutinho; FREITAS, Cristiane Redin; LAMPERT, Melissa Lampert; TIRELLI, Cláudia Tirelli. Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade. **Revista Reflexão e Ação**, v. 24, n. 3, p.212-228, set./dez. 2016. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index. Acesso em: 22 jan. 2023.

ASSIS, Marcella Guimarães; DIAS, Rosângela Corrêa; NECHA, Ruth Myssior. A universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. 2019. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9086?mode=full. Acesso em: 22 jan. 2023.

AVANCINI, Marta. Ensino superior: número de idosos matriculados em cursos de graduação aumenta 46,3%. 2019. Disponível em: https://revistaensinosuperior.com.br/idosos-ensino-superior/. Acesso em: 22 jan. 2023.

BALDISSARELLI, Juciele Marta; SANTOS, Adelcio Machado dos; SANTOS, Mônica França dos. A universidade para quem tem mais de 50 anos: um estudo de caso em uma IES do meio oeste de Santa Catarina, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 6, n. 8, p. 58167–58179, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-287. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15008. Acesso: 18 jan. 2023.

BISHOP-CLARK, Clark; LYNCH, Jean. Faculty Attitudes toward the mixed-age college classroom. **Educational Gerontology**, n. 21, pp. 749-761, 1995. DOI: https://doi.org/10.1080/0360127950210803

BRAGAGNOLO, Letícia Mattiuz; SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo. Como ingresso e me mantenho no mercado? A visão das diferentes gerações. SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 21, 2018, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: SemeAd, 2018. Disponível em: https://login.semead.com.br/21semead/anais/arquivos/772.pdf. Acesso: 31 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 03 jan. 2023.

BURON, Roberto Montagner. O **papel da universidade na formação do perfil profissional.** Relatório técnico-científico. XXI Jornada de Pesquisa, UNIJUÍ, 2016, p. 1-9. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/7307. Acesso em 23 jan. 2023.

CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luis Enrique. A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 79-104, junho 2008. Disponível em:

https://revistas.pucsp.br› article › download. Acesso em: 31 out. 2022.

CACHIONI, Meire. Universidade da terceira idade: história e pesquisa. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 7, p. 1-8, dez. 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15225/11354. Acesso em 23 jan. 2023.

CERETTA, Simone Beatriz; FROEMMING, Lurdes Marlene. **Geração Z**: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. **RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, v. 3, n. 2, art. 2, p. 15-24, 2011. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/1395/geracao-z--compreendendo-os-habitos-de-consumo-da-geracao-emergente/i/pt-br. Acesso em: 31 out. 2022.

CONGER, Jay. A. Qualitative research as the cornerstone methodology for understanding leadership. **The Leadership Quarterly**, v. 9, n. 1, p. 107-121, 1998. DOI: https://doi.org/10.1016/S1048-9843(98)90044-3

CORDEIRO, Helena Talita Dante; FREITAG, Bárbara Beatriz; FISCHER, André Luiz; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão. A questão das gerações no campo da gestão de pessoas: tema emergente? **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 3, n. 2, 2013, p. 1-17. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/16531/12409. Acesso: 31 out. 2022.

CRUZ, Álvaro Luiz. **De geração para geração:** o que muda no processo de ensino-aprendizagem? 2021. © 2002-2023. Disponível em: https://www.segs.com.br/educacao/304808-e-geracao-para-geracao-o-que-muda-no-processo-de-ensino-aprendizagem. Acesso: 31 out. 2022.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUTRA, Lourdes Rodrigues. **Discriminação no ambiente acadêmico**: uma revisão de literatura. 2020. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2021/03/Lourdes-Rodrigues-Dutra-TCC-2020.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

FERREIRA-ALVES, José; NOVO, Rosa Ferreira. Avaliação da discriminação social de pessoas idosas em Portugal. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, Portugal, v. 6, n. 1, p. 65-77, jan., 2006. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4466. Acesso em: 22 nov. 2022.

FORMENTON, Tathiana da Cruz; STEFANO, Silvio Roberto. Gerações e mercado de trabalho: suas relações com as organizações. **ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 7, n. 3, p. 5-26, 2017. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/32855/24293. Acesso em: 31 out. 2022.

FREIRE FILHO, João; LEMOS, João Francisco de. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a "Geração Digital" na mídia impressa brasileira. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307718278_Imperativos_de_conduta_juvenil_no_se

culo_XXI_a_Geracao_Digital_na_midia_impressa_brasileira. Acesso em: 31 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População: projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps//populacao/projecao/. Acesso em: 01 nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inpe/pt-br/acesso-a-informação/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educação-superior-graduacao. Acesso em: 01 nov. 2022.

LEÃO, Marluce Auxiliadora Borges Glaus. Educação permanente de adultos maduros, idosos e de profissionais da área do envelhecimento: fundamentos para um projeto pedagógico de extensão universitária. **Revista de Extensão da Universidade de Taubaté** – Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias. n. 1, Taubaté, 2008, p. 45-54. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/Revista_2008_1416922575.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

MORAIS, Frederico Lopes. O desafio das lideranças: assegurar a produtividade com pessoas de diferentes gerações. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo,** v. VI, n. 2, p. 176-187, 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br › ReCaPe › article › download. Acesso em: 31 out. 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n.12, p. 59-73, 1999. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a05.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

RAPOSO, Denise Maria dos Santos Paulinelli; GÜNTHER , Isolda de Araújo. O ingresso na universidade após os 45 anos: um evento não-normativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 123-131, jan./mar. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/wj733vnZNQgKZ4Kk9NCL7cj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 jan. 2022.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; MEIRA, Anita Monik Teixeira; MOITINHO, Cleidemar Ramos. História de vida de idosos no ensino superior. **Revista Exitus**, v. 8, n. 3, p. 340-369, set./dez., 2018. Disponível em: https://dialnet.unirioja.esv› descarga › articulo. Acesso em: 01 nov. 2022.

SOUSA, Ana Carla Santos Nogueira de; LODOVICI, Flamínia Manzano Moreira; SILVEIRA, Nádia Dumara Ruiz; ARANTES, Regina Pilar Galhego. Alguns apontamentos sobre o idadismo: a posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 853-877,

2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50435. Acesso em: 30 out. 2022.

SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGUEL, Stela Maria (org.). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década.** Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/DESAFIOS-E-PERSPECTIVAS-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-SUPERIOR-BRASILEIRA-PARA-A-PROXIMA-DECADA.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.